

PrimaLuna ProLogue Two



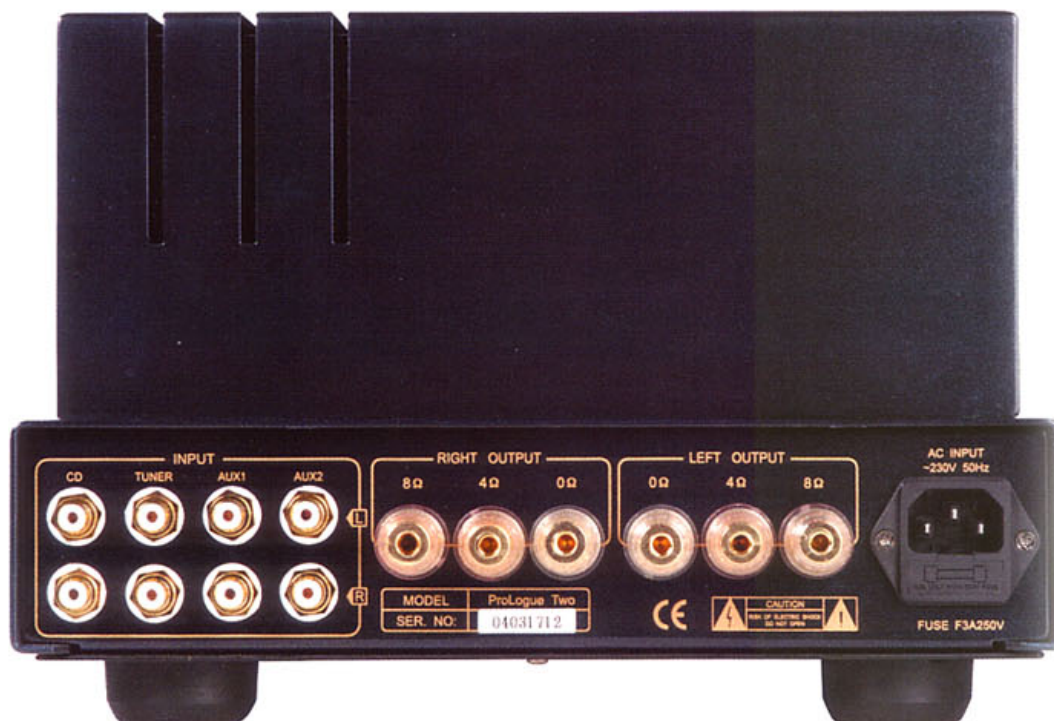
A PrimaLuna é uma marca recente no mercado. Depois de já ter visto muitas marcas novas aparecerem e desaparecerem com a mesma facilidade, tudo me diz que esta veio para ficar...

Apresento-vos o Prologue Two

Texto
Luís Mota

Não é só a marca que é nova. Até o país de origem não é propriamente uma referência no mundo da audiofilia. Oriunda da Holanda, a PrimaLuna ataca o mercado das válvulas com um dos melhores argumentos que se pode apresentar aos consumidores: o preço. Efectivamente, se o leitor olhar para o fim deste artigo, repara de imediato que este tipo de preços raramente se associa a amplificadores a válvulas. Então quando chegarmos à parte da qualidade sonora... mas já lá vamos.

Antes disso, cumpre-se uma apresentação descritiva deste «menino». Com a maioria dos componentes produzidos na China – então achavam que o preço reduzido vinha de onde? – esta marca holandesa traz um *know-how* técnico acumulado ao longo de cerca de três décadas distribuído por entre várias conhecidas marcas de *high-end*, pelo que, facilmente, concluímos que de novo só mesmo a marca, pois o factor humano por trás da PrimaLuna é mais do que experiente neste negócio.



Bem construído

Saído da caixa, temos um chassis em aço sóbrio e robusto, mais rico em profundidade do que em largura, contrariando um pouco a generalidade geométrica da maioria dos aparelhos de alta-fidelidade que temos em casa. Este amplificador integrado, irmão mais velho do, também integrado, Prologue One, é compacto, pelo que não precisará de nenhum equipamento de suporte especial para o acomodar na sala de audições. O facto de pesar uns respeitáveis, mas não excessivos, 16 quilos também ajuda. Debitando 40 W, com quatro entradas em linha por RCA e saídas ajustadas para colunas de 4 e 8 Ohm, este Prologue Two apresenta todas as características base para satisfazer a maioria das necessidades dos seus clientes potenciais. Espreitando lá para dentro, contemplei um *layout* extremamente limpo, com ligações ponto a ponto e um bom arejamento nos suportes para as válvulas, a saber: 2x 12AX7, 2x 12AU7 e 4x KT-88. O potenciômetro de volume é da ALPS e os condensadores são Nichicon e Realcap, ou seja, tudo material de primeira água.

Do que foi possível informar-me sobre esta marca, fiquei imediatamente agradado com a sua filosofia de pós-venda: o comprador não deverá fazer mais nada com os seus amplificadores a não ser trocar de válvulas ou fusíveis!

Eu que já ando nestas coisas das válvulas há algum tempo, bem sei o valor que isto representa para os clientes. Os meus Jadis são bem prova disso, pois também não têm qualquer outro tipo de manutenção... assim, os Primaluna disponibilizam esta maravilhosa funcionalidade de *bias* automático para as válvulas via servo circuito com fusíveis sobre cada um dos seus elementos. Sobre a manutenção, será ainda necessário limpar o pó ao aparelho! Se tiver uma empregada em casa para esta função, então melhor ainda... viva o comodismo!

Acima comentei que a maioria dos componentes eram *made in China*, mas os transformadores



PrimaLuna Prologue 2

Especificações	Dados
Válvulas	2 x 12AX7, 2 x 12AU7, 4 x KT-88
Entradas	4 x sinal de linha
Saída	4 e 8 Ohm
Potência	2 x 40 Watt
Frequência de resposta	20 Hz-30 kHz
Distorção harmónica	1%
Relação sinal/ruído	89 dB
Sensibilidade de entrada	300 mV
Impedância de entrada	100 kOhm
Peso	16 kg
Dimensões	380 x 290 x 310 mm



são fabricados na terra do Tio Sam. Por qualquer razão, não deverão ter identificado na China nenhum fabricante de componentes que correspondesse de forma satisfatória à especificação de requisitos do PrimaLuna. Neste ponto, cumpre-se dizer que a qualidade dos produtos de áudio construídos na

China evoluiu significativamente desde o início desta moda. Se há cerca de dez, quinze anos, o material lá feito era propenso a uma percentagem de falhas algo elevada, hoje, aquele país está a tornar-se um monstro comercial capaz de fazer tudo igual ou melhor que o habitualmente construído do lado do Ocidente (sem esquecer o Japão!). E claro, a preços absolutamente impensáveis.

Audições

O Prologue Two foi associado às colunas Dunlavy SC-II e a fonte esteve a cargo do transporte-conversor Audiolab 8000CDM-DAC.

A primeira impressão que registei após as primeiras audições foi a força e o tamanho do som do Prologue Two. Esta é, de resto, uma das principais características das válvulas de saída deste aparelho. Efectivamente, quando revejo as válvulas de saída mais populares, como as EL34, 6550, KT-90 ou KT-88, estas últimas trazem normalmente associadas a noção de força «bruta».

Uma das vantagens em possuir um amplificador com um som forte e presencial reside no facto de não ser preciso rodar muito o potenciômetro de volume para obtermos um nível de pressão sonora satisfatório. Quero dizer com isto que não é máquina para se ouvir a altas horas da noite, sabendo que os vizinhos não irão ser incomodados. A dinâmica que chega a conferir a algumas gravações é verdadeiramente impressionante.

Agora alguns estão a pensar: como é que 40 W podem parecer assim tão grandes? Enfim, as válvulas são tipicamente assim, ou não seria possível com uma 300 B e 4 W conseguir sonoridades gloriosas como muitos de nós já testemunharam.

Este Prologue também não engana noutras coisas relacionadas com a sonoridade a válvulas, pois apresenta igualmente um som rico e morno.

Do lado do grave, eu tinha alguns receios preconcebidos sobre a sua «estaleca». Receava que um aparelho deste nível de preços não conseguisse uma prestação muito significativa. Enganei-me. Afinal, aquela sonoridade tão grande não teria sido facilmente possível não fosse a extensão e articulação do grave – a fundação de todo o som grande. Grave gordo e arrastado? Muito pouco e só nas gravações mais complexas. Muito pouco mesmo... Surpreendente como este menino consegue fazer tanto ao preço.

Quanto aos agudos, sem serem frontais, estendem-se muito bem, só retraindo no extremo dos extremos e, diga-se, de forma extremamente inteligente. A suavidade com que são apresentados mostra bem o seu som valvular e educado, o que contrasta agradavelmente com a base sólida dos graves. Estes dois aspectos poderiam sugerir, à primeira

vista, um som disjunto mas, pelo contrário, isso não se verifica, dado que não existe qualquer tipo de ênfase na gama média-alta. Não sei que magia os engenheiros da Primaluna conseguiram aqui, mas que está lá, está.

Tonalmente a apresentação é muito rigorosa, quer em pequenos ensembles quer nas grandes orquestras, permitindo distinguir sem esforço todos os intervenientes e instrumentos. A forma como não dissecar o som, antes o expondo aos ouvidos para nossa apreciação e deleite é um dos factores mais importantes que contribuem para o prazer de ouvir música, deixando-nos despreocupados quanto à forma como as próprias sonoridades estão a ser resolvidas – o lado emotivo sobrepõe-se ao analítico. Esta é daquelas características que destacam qualquer aparelho no seu respectivo segmento e este Prologue Two é um dos melhores exemplos que conheço neste momento.

Outro aspecto que contribui para uma audição descontraindo é a apresentação do palco. Nem na primeira fila e nem na última; antes a meio da sala. Não estando à frente, não estamos permanentemente a tentar destrinçar mentalmente em segundo plano todos os ínfimos detalhes do que se passa mesmo ali à diante de nós; e não estando lá para trás, não estamos também em «bicos de pés» a espreitar lá para a frente e distraídos da música.

Conclusão

Se bem que este Prologue Two dá o seu melhor em música clássica e jazz, o pop e o rock passam igualmente muito bem, graças à coerência rítmica inerente do amplificador.

Se tivesse de apontar algum defeito, dado que musicalmente não é legítimo exigir absolutamente mais nada a este aparelho e a este preço, é o pequeno ruído que sai das colunas quando está ligado. Um sopro muito ligeiro, só audível quando nos aproximamos dos cones das colunas e não está a tocar nenhum disco.

Em conclusão, temos aqui um amplificador integrado a válvulas de excepcional qualidade, económico, de som inteiro, que toca tudo bem, até as gravações menos boas. Inegavelmente uma das grandes compras do momento, em que só gastando muito mais dinheiro é que se justificará um futuro upgrade. ■

Preço

1 450 €

Representante

Imacústica
22 537 73 19

Sonus faber®

Não há como negar, para a Sonus faber este foi o ano da Stradivari Homage, o produto de afirmação de Franco Serblin, o terceiro da sua "homage series", dedicada aos grandes construtores de violinos de Cremona e recebeu excelentes críticas da imprensa especializada a nível mundial.

Uma verdadeira obra de arte quanto à forma e acabamento, a Stradivari oferece um som ainda mais bonito do que prometem as suas curvas e formas: o acabamento acetinado das madeiras exóticas, a grelha de "cordas de violino"... E que não haja dúvidas, trata-se de um marco histórico, uma obra-prima!

www.imacustica.pt

Rua Duque de Saldanha, 424 | 4300-462 PORTO | Tel. 225 377 319 | Telm. 918 612 001 | Fax 225 180 189 | E-mail: imacustica@imacustica.pt

Já alguma vez ouviu as Stradivari Homage? Tem agora a sua oportunidade...

A Imacústica coloca-as à sua disposição numa das suas salas para que conheça mais de perto esta peça referencial. Traga os seus discos, os seus amigos e disfrute deste inigualável prazer: **ouvir música!**

i Para saber como visite regularmente o nosso site: www.imacustica.pt, subscreva a nossa newsletter e aguarde o nosso contacto.

imacustica
imacustica.pt